

Letramento digital: habilidades para a leitura e produção de textos a partir de um olhar crítico

Literacidad digital: habilidades para la lectura y producción de textos a partir de una mirada crítica

Digital literacy: skills for reading and producing texts from a critical perspective

Jose Agapito de Sousa Junior¹

Cora Elena Gonzalo Zambrano²

Resumo: Este artigo analisa o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos digitais por alunos da 1ª série do ensino médio, com foco no uso crítico e reflexivo das tecnologias. A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, envolveu questionários aplicados a 101 alunos e à professora titular, além de entrevistá-la. Os resultados indicam familiaridade dos estudantes com ferramentas digitais, como plataformas educacionais e inteligências artificiais, mas apontam desafios relacionados à escrita formal, à concentração e à análise crítica de conteúdos online. Na perspectiva docente, foram observadas limitações na formação continuada voltada ao letramento digital, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem o uso consciente da tecnologia ao ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Letramento; Tecnologias; Ensino.

Resumen: Este artículo analiza el desarrollo de las habilidades de lectura y producción textual digital en estudiantes de primer año de secundaria, centrándose en el uso crítico y reflexivo de las tecnologías. La investigación, con un enfoque mixto (cualitativo y cuantitativo), incluyó cuestionarios administrados a 101 estudiantes y a su docente, así como una entrevista con el docente. Los resultados indican la familiaridad de los estudiantes con herramientas digitales, como plataformas educativas e inteligencia artificial, pero señalan desafíos relacionados con la escritura formal, la concentración y el análisis crítico de contenido en línea. Desde la perspectiva del docente, se observaron limitaciones en la formación continua centrada en la literacidad digital, lo que resalta la necesidad de prácticas pedagógicas que integren el uso consciente de la tecnología en la enseñanza y el aprendizaje.

Palabras clave: Literacidad; Tecnologías; Enseñanza.

Abstract: This article analyzes the development of digital reading and text production skills among 1st-year high school students, focusing on the critical and reflective use of technologies. The research, using a mixed-methods approach (qualitative and quantitative), involved questionnaires administered to 101 students and their teacher, as well as an interview with the teacher. The results indicate students' familiarity with digital tools, such as educational platforms and artificial intelligence, but point to challenges related to formal writing, concentration, and critical analysis of online content. From the teacher's perspective, limitations were observed in continuing education focused on digital literacy, highlighting the need for pedagogical practices that integrate the conscious use of technology into teaching and learning.

Keywords: Literacy; Technologies; Education.

¹ Universidade Estadual de Roraima

² Universidade Estadual de Roraima

Introdução

Este estudo destaca a importância das competências digitais no ambiente escolar e a necessidade de preparar os alunos para uma interação crítica e reflexiva com as tecnologias, considerando suas dimensões éticas e educacionais. A pandemia da Covid-19 evidenciou a urgência de estratégias pedagógicas para o ensino remoto, reforçando o papel dos letramentos digitais na educação contemporânea. O enfoque no letramento digital e crítico é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de textos, sobretudo em jovens cada vez mais conectados e inseridos em diferentes formas de interação online. Tal processo exige adaptação diante da variedade de ferramentas digitais disponíveis, demandando mediação pedagógica adequada. Esta pesquisa busca contribuir para o contexto escolar ao investigar como os alunos da 1ª série do Ensino Médio desenvolvem competências linguísticas e críticas em ambientes digitais. O letramento digital vai além do simples uso de tecnologias, exigindo acesso significativo às plataformas e práticas educativas que potencializem seu valor pedagógico. Assim, torna-se essencial explorar alternativas que, mediadas por estratégias inovadoras, favoreçam a formação crítica e o uso consciente das tecnologias na aprendizagem.

Portanto, esta pesquisa tem o seguinte problema: como desenvolver habilidades para a leitura e produção de textos com o uso de ferramentas digitais, considerando o aspecto crítico e o contexto social? O objetivo geral é analisar o desenvolvimento dessas habilidades em alunos da 1ª série do Ensino Médio, a partir de uma abordagem crítica e reflexiva. Busca-se identificar as competências necessárias para o uso consciente de linguagens multimodais e digitais, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³, de modo que os estudantes possam interagir com esses recursos de forma ética e crítica. Além disso, pretende-se analisar o letramento digital como abordagem didática, compreendendo como pode ser integrado às práticas escolares para potencializar a aprendizagem.

Também se propõe a avaliar os principais desafios enfrentados pelos alunos na leitura e interpretação de textos digitais, investigando as dificuldades que comprometem a compreensão e a interação com esses materiais. Por fim, busca-se compreender como as habilidades digitais se desenvolvem em diferentes contextos, ultrapassando o domínio técnico das ferramentas e explorando suas implicações educacionais e sociais.

³ A Base Nacional Comum Curricular, na área de Linguagens e suas Tecnologias, enfatiza o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso crítico, ético e reflexivo das linguagens digitais e multimodais no Ensino Médio. (BRASIL, 2018, p. 485-488).

A pesquisa adotou uma abordagem mista, com coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos. Foram aplicados questionários aos alunos de quatro turmas de uma professora titular de língua portuguesa de uma escola pública de Boa Vista, Roraima. As respostas foram analisadas sob as duas perspectivas — quantitativa e qualitativa. Com a professora, além do questionário, foi realizada uma entrevista, compondo a dimensão qualitativa da investigação.

Esses procedimentos possibilitaram analisar percepções, níveis de inserção digital e habilidades no uso de ferramentas tecnológicas, bem como identificar traços do perfil crítico dos participantes. Com isso, espera-se contribuir para a construção de métodos didáticos inovadores, que alinhem as necessidades do ensino atual às exigências de um mundo digitalizado, promovendo uma formação crítica e ética dos estudantes.

O artigo está dividido em quatro seções principais, sendo três de cunho teóricas e uma de discussões e análises dos dados. Posteriormente são apresentadas as seções de considerações finais e referências.

Paulo Freire e as tecnologias

Para compreender o desenvolvimento das habilidades em ambientes digitais, é necessário refletir sobre o advento das tecnologias e, nesse contexto, destacar o pensamento crítico de Paulo Freire. Alencar (2005) analisa os escritos do educador e mostra que ele não se opunha à tecnologia, mas defendia seu uso crítico, reflexivo e voltado à emancipação das pessoas, nunca à sua alienação.

Segundo Alencar (2005), três pontos orientam a visão freireana. O primeiro é a tecnologia como expressão humana: manifestação da criatividade que deve ser utilizada para transformar o mundo de forma justa e inclusiva. O segundo é a politicidade da tecnologia: ela não é neutra, carrega ideologias e serve a determinados interesses sociais, devendo, portanto, ser analisada criticamente. O terceiro é a práxis tecnológica: o uso da tecnologia deve ocorrer com consciência e reflexão sobre seus impactos sociais, culturais e políticos, considerando sempre o contexto local.

Costa *et al.* (2020) reforçam que Freire via a tecnologia como expressão criativa que, quando usada eticamente, contribui para a autonomia dos educandos. Sua introdução, porém, não deveria ser impositiva, mas construída coletivamente, respeitando as necessidades dos estudantes. Nessa perspectiva, o professor assume o papel de mediador, promovendo diálogo e

reflexão crítica, o que possibilita integrar ferramentas digitais de modo responsável e emancipador.

Além disso, Freire reconhecia que as tecnologias poderiam expandir as práticas pedagógicas, desde que orientadas por uma perspectiva crítica. Costa, Beviláqua e Fialho (2020) destacam a relação entre letramento digital e educação libertadora, indicando que o legado freireano permanece atual ao propor que o uso das ferramentas digitais deve estimular a reflexão crítica, a aprendizagem significativa e a autonomia dos estudantes. Assim, a tecnologia deixa de ser mero recurso didático e passa a ser instrumento de transformação social quando alinhada a uma pedagogia emancipatória.

Letramentos e letramento digital

Pensando nessas questões sobre a tecnologia a ser compreendida, controlada e utilizada de forma consciente, considerando condições locais e o contexto social, torna-se importante identificar competências digitais relacionadas a linguagens multimodais, para uso crítico, reflexivo e ético, como orienta a BNCC. Nesse sentido, é preciso desenvolver habilidades que favoreçam a análise crítica, como o letramento digital, utilizado como abordagem didática nas atividades escolares.

Antes de aprofundar essa perspectiva, é essencial compreender conceitos fundamentais, a começar pelo de letramento. Para Magda Soares (1996, p. 18), trata-se do “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

Segundo o portal SAE Digital (2024), o termo “letramento” deriva do inglês *literacy*, cuja etimologia remete ao latim *littera* (“letra”). Assim, tanto o português quanto o inglês utilizaram a base latina e acrescentaram sufixos diferentes para criar o conceito. O letramento digital, por sua vez, pode ser compreendido como extensão desse conceito para o campo das novas tecnologias. Ele envolve o uso de ferramentas digitais e a interação em ambientes mediados eletronicamente. Buzato (2006) *apud* Rezende (2016, p. 101) explica que:

[...] letramentos digitais (LDs) são redes de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente.

O letramento digital é uma abordagem abrangente, que vai além do domínio técnico das ferramentas. Benedetti (2024) diferencia-o da alfabetização digital e ressalta o papel das escolas na promoção do pensamento computacional e do ensino híbrido, como estratégias para incorporar essas competências em sala de aula. A autora destaca que, enquanto a alfabetização digital foca no uso básico de dispositivos e softwares, o letramento digital envolve compreensão mais ampla, incluindo dimensões sociais, éticas e cognitivas do uso da tecnologia.

Esse letramento pressupõe interpretar e produzir informações digitalmente, distinguindo fontes confiáveis das questionáveis. Para Benedetti (2024), trata-se da capacidade de avaliar criticamente conteúdos online, compreender normas que regem a comunicação digital — como privacidade e segurança — e participar de forma ética nos ambientes virtuais, aplicando reflexivamente tais habilidades em situações do mundo real.

Os autores Farias, Costa e Oliveira (2021, p. 6), ao falar sobre o letramento digital, explicam que existem três tipos diferentes de letramento: o letramento digital funcional, o letramento crítico e o letramento digital retórico. Em relação aos conceitos, o *letramento digital funcional* é descrito “como as atividades mais básicas desenvolvidas em meio ao mundo digital”, como, por exemplo, saber realizar pesquisas online, utilizar plataformas educacionais, comunicar-se por meio de aplicativos de mensagens e acessar conteúdos digitais em diversos formatos.

No contexto atual, o letramento digital é essencial para que os alunos se integrem ao ambiente digital de maneira eficiente. Na academia, essas habilidades são cada vez mais exigidas, seja para acessar materiais de pesquisa, realizar trabalhos acadêmicos ou interagir em fóruns e aulas virtuais, refletindo sobre a importância da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação ao *letramento crítico*, Farias, Costa e Oliveira (2021, p. 6) afirmam que: [...] o letramento crítico é a capacidade da pessoa que já possui um nível maior de conhecimento em saber fazer buscas sobre determinado tema para saber a veracidade dos fatos, criando um pensamento crítico do tema exposto.

Enquanto o letramento funcional remete à ideia das atividades mais básicas e o letramento crítico ao nível de maior conhecimento; o *retórico* é o refinamento dessas capacidades desenvolvidas, ou seja, se refere à capacidade de criar e realizar produções de textos escritos digitalmente, nesse sentido o aluno pode ser capaz de criar não apenas textos simples, mas através do seu nível de conhecimento aprimorado, ser capaz de produzir também diversos tipos de design na internet.

O letramento digital reúne competências essenciais no contexto atual, indo além do domínio técnico das ferramentas para incluir análise crítica, produção ética e reflexão sobre as informações. Seus níveis — funcional, crítico e retórico — preparam os estudantes para enfrentar os desafios do mundo digital, permitindo-lhes atuar de forma consciente e responsável. Assim, a educação deve estimular essas habilidades, favorecendo uma formação crítica e ética, em sintonia com as demandas da sociedade contemporânea.

O impacto das ferramentas digitais no ensino

É fundamental considerar a linguagem digital sob uma perspectiva interacionista, que relacione fala e escrita em um contexto dialógico, mas também reconheça que as interações atuais vão além dessas formas tradicionais. Colombo, Garcia e Andrade (2018, p. 2) afirmam que a linguagem digital combina oralidade e escrita, incorporando ainda signos não verbais, como *emotions*, e observam que até uma simples resposta pode ser dada com uma imagem digital.

Segundo Oliveira et al. (2021, p. 99), o desenvolvimento de tecnologias como computadores, smartphones e tablets possibilitou a ascensão do meio digital e novas formas de expressão, sobretudo nas redes sociais, por meio dos gêneros digitais. Esses gêneros multimodais, ao engajar múltiplos sentidos, ampliam a comunicação cotidiana e se mostram relevantes no contexto educacional, pois dialogam com as práticas digitais dos alunos e contribuem para o letramento crítico, a criatividade e a interpretação de mensagens multimídia.

A comunicação digital sofreu grandes transformações desde o surgimento da internet e a popularização das redes sociais, tornando-se espaço aberto para o compartilhamento de ideias. Lima (2024) destaca que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) incentivam novas formas de comportamento e aprendizagem, tornando o ensino mais dinâmico e estimulando a leitura e a produção de textos também fora do ciberespaço.

Nesse sentido, a integração das tecnologias vai além do uso de ferramentas digitais: o professor atua como mediador, tornando o conteúdo mais significativo. Para Lima (2024), os memes exemplificam esse potencial, pois estão diretamente ligados ao cotidiano dos estudantes e unem texto verbal e não verbal. Além de atrair a atenção, funcionam como recurso multimodal no ensino de metáforas, conectando significados figurados à realidade dos alunos e promovendo reflexão crítica sobre identidade, política e valores culturais. Ao produzir memes, os estudantes desenvolvem criatividade e habilidades de comunicação digital.

O impacto das tecnologias digitais, contudo, não se restringe a novos formatos comunicativos: transforma também a forma de ler e escrever. Gómez Galán (2015) lembra que a alfabetização tradicional sempre esteve no centro da educação, voltada à leitura e escrita como competências linguísticas e cognitivas básicas. Com a convergência midiática, essas habilidades se expandem, exigindo da educação não só competência operacional, mas também capacidade crítica e reflexiva para navegar no universo digital de modo autônomo.

A pandemia acelerou a adoção dessas tecnologias, afetando todos os níveis de ensino. Figuerêdo, Mascarenhas e Bittencourt (2017) observam que, embora ambientes virtuais como o Canva sejam mais comuns no ensino superior, também podem beneficiar a educação básica, sobretudo após o ensino remoto emergencial. Esse contexto evidenciou desafios no letramento digital de alunos e professores e reforçou a necessidade de integrar as ferramentas de forma estruturada, preparando os estudantes para compreender e produzir conteúdos digitais de maneira crítica e consciente.

Letramento digital no contexto escolar: percepções, práticas e desafios

Esta pesquisa buscou compreender o letramento digital no contexto escolar, considerando tanto a perspectiva dos estudantes quanto da professora. Entre os alunos, os dados foram organizados em três eixos: uso das ferramentas digitais (questões 1 a 3), reflexão crítica sobre os conteúdos consumidos e produzidos (questões 4 a 7) e autoavaliação do uso dessas tecnologias (questão 8). Já no caso da professora, foram contempladas questões sobre o uso das ferramentas digitais (1 a 4), prática docente e desafios enfrentados (5 a 7), além da avaliação dessas ferramentas em sala de aula (8 e 9), finalizando com uma entrevista reflexiva sobre o letramento digital.

A pesquisa contou com a participação de 101 alunos. Na primeira questão, *sobre o uso de tecnologias*, 97 (96%) afirmaram utilizar recursos digitais em seu cotidiano, enquanto apenas 4 (4%) responderam negativamente. Esse dado confirma que as ferramentas digitais já fazem parte da rotina dos estudantes, servindo como ponto de partida para o desenvolvimento do letramento digital e reforçando a necessidade de explorá-las pedagogicamente no ambiente escolar.

Na segunda questão, os alunos *indicaram uma ampla variedade de aplicativos e sites usados para leitura e produção de textos*, totalizando 181 menções, já que cada aluno citou mais de uma plataforma. As respostas incluíram tanto ferramentas voltadas ao conteúdo escolar

— como Toda Matéria, Brasil Escola, Mundo Educação e Google — quanto aplicativos que oferecem diferentes formatos de informação e interação, como YouTube, Kindle, PlayBooks, Pinterest, Canva e Brainly, além de assistentes de inteligência artificial, como Luzia, Gemini, Meta IA e ChatGPT. Essa diversidade revela o envolvimento dos alunos com distintas linguagens digitais, recursos multimodais e tecnologias emergentes, indicando a importância de uma abordagem pedagógica que integre esses elementos de forma crítica e significativa. No quadro 1, é possível conhecer a função e a aplicabilidade das ferramentas citadas pelos estudantes:

Quadro 1: Resumo dos principais e mais citados sites/aplicativos (média %)

Sites/aplicativos citados	O que é? O que faz?	Possibilidades no letramento digital
ChatGPT (26,52%)	Assistente de IA para produção de textos, explicações e pesquisas.	Auxilia na escrita, revisão e compreensão de textos; promove a autonomia e pensamento crítico.
Luzia (8,84%)	Assistente virtual de IA para mensagens instantâneas.	Facilita pesquisas rápidas e interações que estimulam a curiosidade e o pensamento reflexivo.
Meta IA (4,42%)	Inteligência artificial das redes sociais da Meta.	Pode contribuir com sugestões e informações que desafiem o aluno a validar conteúdos.
Toda Matéria (1,66%)/ Brasil Escola (3,87%)/ Mundo Educação (1,10%)	Sites de conteúdo educacional.	Auxiliam na construção de conhecimento e leitura técnica, com foco no conteúdo escolar.
Canva (2,76%)	Plataforma de design gráfico e edição visual.	Possibilita a produção de conteúdos multimodais, fortalecendo a linguagem visual e digital.
Gemini IA (2,21%)	Assistente de IA da Google com foco em produtividade e pesquisa.	Facilita a busca por informações, podendo ser um ponto de partida para leitura crítica.
Kindle (1,66%)	Plataforma de leitura digital de livros e textos.	Estimula o hábito da leitura digital e a interpretação de textos em diferentes formatos.
PlayBooks (1,66%)	Aplicativo de leitura e compra de livros digitais.	Incentiva o contato com diferentes gêneros textuais em ambiente digital.
Brainly (1,66%)	Plataforma colaborativa de perguntas e respostas escolares.	Estimula o aprendizado coletivo e a verificação de fontes, exercitando a criticidade.
Pinterest (1,66%)	Rede social de compartilhamento de ideias visuais.	Pode ser explorado na leitura de imagens, design e composição textual multimodal.

Fonte: elaborado pelo autor

Essa variedade de ferramentas revela diferentes níveis de consolidação no ambiente educacional. Sites como Toda Matéria, Brasil Escola e Mundo Educação destacam-se como tradicionais, voltados diretamente ao conteúdo escolar, assim como Kindle, PlayBooks e Brainly, amplamente utilizados em práticas de leitura e apoio ao estudo. Já ferramentas como ChatGPT, Gemini IA, Luzia e Meta IA representam tecnologias emergentes, com presença crescente entre os estudantes pelo uso da inteligência artificial como suporte à escrita, pesquisa e aprendizagem autônoma. Por sua vez, recursos como Canva e Pinterest, embora não recentes, vêm ganhando espaço em práticas pedagógicas ligadas à produção multimodal e ao desenvolvimento da linguagem visual.

Entre as respostas, destacam-se comentários que ajudam a compreender como essas plataformas vêm sendo incorporadas ao cotidiano dos estudantes. Um dos alunos afirmou: “*eu gosto de usar o Kindle que me auxilia na leitura, procuro fazer diversas pesquisas para produzir um texto bem informado.*” Já outro relatou: “*para leitura não uso, muito difícil, mas para pesquisar uso a Luzia ou Pinterest*”. Esses relatos evidenciam diferentes formas de interação com as tecnologias, refletindo tanto preferências individuais quanto os desafios e usos adequados desses recursos no contexto educacional.

A terceira questão investigou *o grau de conforto dos alunos no uso de plataformas digitais para aprender*. Dos 101 participantes, 98 (97%) afirmaram sentir-se confortáveis e apenas 3 (3%) responderam negativamente. Esse índice indica boa receptividade ao uso das tecnologias no ensino-aprendizagem. No entanto, sentir-se à vontade não garante, por si só, a efetividade na aprendizagem, sendo necessário desenvolver habilidades críticas e reflexivas.

Na quarta questão, perguntou-se se *os alunos recebem orientação para analisar criticamente conteúdos da internet*. A maioria, 67 estudantes (66%), respondeu positivamente, enquanto 34 (34%) disseram que não. O dado mostra que, embora muitos já recebam instruções, ainda há uma parcela significativa sem essa orientação. Pensar criticamente é uma competência essencial do letramento digital, que deve ser constantemente incentivada no processo de ensino-aprendizagem (Farias; Costa; Oliveira, 2021).

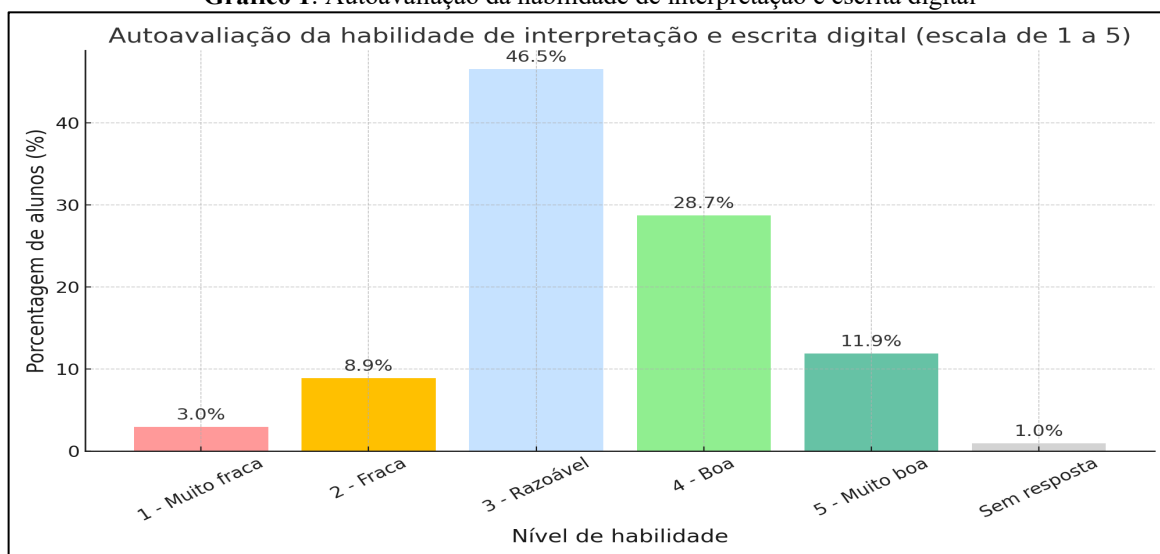
A respeito *das dificuldades em ler e produzir textos digitais* (questão cinco), a maioria dos alunos relatou não ter problemas. Entre os que afirmaram ter dificuldades, destacaram-se aspectos como ortografia, organização textual, desenvolvimento de temas específicos, uso de vocabulário formal, além de distrações e falta de concentração. Esses desafios podem estar relacionados à ausência de orientação adequada ou à falta de familiaridade com o ambiente digital, conforme já apontado nas respostas anteriores.

Sobre as dificuldades em relação à escrita, é provável que essas limitações sejam decorrentes do que alguns chamam de "internetês", uma forma de escrita usada principalmente na internet, em mensagens de texto. Isso foi apontado em uma das respostas dos alunos: “*textos digitais sempre abreviou muito as palavras e acredito que seja algo que prejudica. Na leitura me acho uma pessoa confiante, não há problemas*”.

Na questão seis, os estudantes foram questionados *sobre a verificação da veracidade das informações acessadas na internet*. A maioria respondeu que realiza esse tipo de verificação, embora nem sempre de forma sistemática. Os métodos mais citados foram a consulta a outras fontes online, a leitura de comentários nas postagens e a busca por confirmação junto a outras pessoas. Contudo, não ficou claro quem são essas pessoas — se amigos, familiares ou professores — o que evidencia a necessidade de reforçar a prática do letramento crítico, para que os alunos possam validar informações com maior segurança e autonomia. Essa necessidade corrobora com a perspectiva de Farias, Costa e Oliveira (2021, p. 6), ao afirmarem que o letramento crítico envolve a capacidade de investigar a veracidade dos fatos e desenvolver um pensamento crítico sobre os temas apresentados.

Por fim, na questão sete, foi investigada *a percepção dos estudantes quanto à contribuição das tecnologias digitais para o aprendizado*. A maioria reconheceu que as tecnologias ajudam, especialmente no apoio às pesquisas e na compreensão de conteúdos explicados pelos professores, seja por meio de leitura ou videoaula. Alguns alunos, no entanto, relataram que a ajuda é ocasional, principalmente em função do uso inadequado das ferramentas por parte de outros colegas, o que pode atrapalhar a concentração e o foco durante o estudo.

Gráfico 1: Autoavaliação da habilidade de interpretação e escrita digital



Fonte: elaborado pelo autor

Na questão oito, foi pedido para os alunos se autoavaliarem nas habilidades para interpretar e produzir textos em ambiente digital, os resultados demonstram um domínio razoável por parte dos alunos. O gráfico revela que a maioria dos alunos se considera em um nível razoável e bom quanto à interpretação e escrita digital, o que indica familiaridade com o ambiente digital, mas também aponta a necessidade de fortalecer essas habilidades para alcançar um desempenho mais avançado e crítico.

Perspectiva docente

A professora participante da pesquisa possui 24 anos de experiência em sala de aula, é graduada em Letras e mestre na área. No questionário sobre o uso de ferramentas digitais, afirmou utilizá-las frequentemente, citando datashow, Canva, Padlet, Word, PowerPoint e livros em PDF compartilhados via WhatsApp.

Quanto ao *modo de aplicação*, destacou o uso em aulas expositivas, produção de trabalhos, atividades individuais e coletivas, além de propostas de leitura e pesquisa, variando conforme os objetos de conhecimento trabalhados.

Questionada *sobre capacitação para o uso de tecnologias digitais*, respondeu que “não”. Sobre *os desafios*, apontou a baixa qualidade da internet como principal obstáculo, pois nem todos os alunos conseguem acesso adequado.

Em relação ao *impacto das tecnologias na aprendizagem*, afirmou que elas tornam o processo mais dinâmico e interativo, favorecendo o engajamento e colocando o aluno no centro do aprendizado. Essa percepção dialoga com Paulo Freire, para quem a prática pedagógica deve ser centrada no educando, mediada pelo diálogo e pela reflexão crítica, e a tecnologia, quando usada conscientemente, pode contribuir para a autonomia e emancipação (Costa *et al.*, 2020).

Ao ser questionada se *o letramento digital está adequadamente inserido na prática pedagógica da escola*, respondeu “não”. Sobre *o preparo dos alunos para o uso crítico das tecnologias*, atribuiu nota 3 em uma escala de 1 a 5, indicando que utilizam os recursos, mas sem aprofundar criticamente.

Por fim, *ao sugerir ações para melhorar o letramento digital*, destacou: “ensinar a utilizar a tecnologia de forma crítica, usar recursos tecnológicos em sala de aula, garantir acessibilidade e inclusão”. Essa proposta converge com Freire, conforme Alencar (2005) e Costa *et al.* (2020), ao defender a tecnologia como ferramenta de transformação social, que

deve ser aplicada com intencionalidade pedagógica, sensível ao contexto dos alunos, e voltada à inclusão e emancipação.

Na entrevista, as perguntas buscaram promover um diálogo em torno de três eixos principais: ensino e práticas pedagógicas; desafios e formação docente; e futuro do letramento digital.

No primeiro eixo, a professora afirmou ser letrada digitalmente e relatou o uso de diversas ferramentas em suas aulas, inclusive para reduzir esforços físicos repetitivos. Destacou também o uso de memes para trabalhar figuras de linguagem, recurso que aproxima os conteúdos escolares da realidade dos alunos e desperta maior interesse. Essa prática dialoga com Lima (2024), que aponta os memes como recursos multimodais eficazes para o ensino por promoverem reflexão crítica, engajamento e conexão com a linguagem cotidiana.

No segundo, sobre desafios e formação docente, a professora ressaltou que a formação inicial não tem preparado adequadamente os professores para o letramento digital. Reconhece a importância da formação continuada, mas aponta como dificuldade a incompatibilidade de horários, especialmente entre docentes com mais de um vínculo empregatício.

Por fim, no terceiro eixo, referente ao futuro do letramento digital, reconheceu que não há como fugir desse processo e que é necessário constante aprimoramento diante da evolução tecnológica. Afirmou que priorizaria a capacitação dos professores para que acompanhem os avanços e orientem melhor os alunos. Essa visão converge com Gómez Galán (2015), ao destacar que as tecnologias digitais exigem um novo modelo educacional, em que a formação docente contínua é essencial para adequar a prática pedagógica às demandas críticas e reflexivas da sociedade digital.

Quadro 2: Resumo dos principais apontamentos obtidos nos resultados

Questões eixos da pesquisa	Respostas obtidas	Interpretação das respostas
Uso das ferramentas digitais: sites e aplicativos utilizados.	Os mais citados foram ChatGPT, Luzia, Kindle, Brainly, Canva, entre outros.	Há uma diversidade de ferramentas conhecidas e novas, indicando adaptação e familiaridade dos alunos com recursos digitais.
Desafios do letramento digital.	Dificuldades com gramática, organização textual e distrações digitais.	Os desafios estão mais ligados à produção textual e à concentração, mostrando a necessidade de orientação pedagógica mais contínua.
Reflexão crítica: orientação recebida.	A maioria disse ter recebido orientação, mas uma parcela significativa afirmou que não.	Há avanços na promoção do letramento crítico, mas ainda existe uma lacuna na formação crítica sobre o conteúdo digital.
Reflexão crítica:	Verificam por outras fontes	Demonstra um início de consciência

verificação de informações e percepção do uso.	de e comentários, mas sem crítica, mas com práticas ainda e aprofundamento. superficiais.
Futuro do letramento digital e sugestões de melhoria.	Reconhecem a importância da tecnologia e sugerem maior preparo docente e acessibilidade. Há compreensão de que a tecnologia é essencial e a melhoria passa pela formação de professores e democratização do acesso.

Fonte: elaborado pelo autor

Dessa forma, os resultados evidenciam que os alunos utilizam as ferramentas digitais com frequência e reconhecem seu valor no processo de aprendizagem, mas ainda enfrentam desafios quanto ao uso crítico e reflexivo dessas tecnologias. Isso reforça a importância de ações pedagógicas que promovam o letramento digital de forma mais intencional e alinhada às diretrizes da BNCC.

Considerações finais

A pesquisa permitiu compreender o cenário do letramento digital entre alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola pública de Boa Vista, evidenciando a familiaridade com ferramentas digitais no cotidiano escolar e pessoal. Contudo, também revelou desafios, como a superficialidade na análise crítica de conteúdos, dificuldades na produção textual digital e a ausência de orientação mais sistemática para o uso ético e reflexivo da tecnologia.

Embora muitos estudantes apresentem domínio técnico básico, o desenvolvimento das competências previstas pela BNCC ainda requer ações pedagógicas que integrem linguagens multimodais e recursos digitais às práticas escolares. A participação da professora destacou os limites estruturais e formativos do cotidiano escolar, reforçando a importância da formação continuada docente para lidar com as demandas de um mundo cada vez mais digital.

Assim, os letramentos digitais devem ser entendidos como práticas educativas críticas, que vão além do uso instrumental de ferramentas. É necessário desenvolver habilidades voltadas à leitura, escrita e análise ética da informação em seu contexto social. O estudo reforça a urgência de práticas escolares que promovam o letramento digital de forma acessível, crítica e transformadora, contribuindo para uma educação mais significativa e alinhada à realidade contemporânea.

Referências

- ALENCAR, Anderson Fernandes de. O pensamento de Paulo Freire sobre a tecnologia: traçando novas perspectivas. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE*. 5., 2005. **Anais [...]**. Recife, Pernambuco. 2005, p. 1-13.
- BENEDETTI, Thaís . Letramento digital: como preparar alunos para o futuro digital. **TutorMundi**, 26 jun. 2024. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/letramento-digital/>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- COLOMBO, Roberta Andréa dos Santos; GARCIA, Andréa Macedo de Avila Baez; ANDRADE, Mônica Cristina da Silva. **Linguagem oral, escrita e digital**. Redin: Revista Educacional Interdisciplinar, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1080>. Acesso em: 18 ago. 2024.
- COSTA, Alan Ricardo; BEVILÁQUA, André Firpo; FIALHO, Vanessa Ribas. A atualidade do pensamento de Paulo Freire sobre as tecnologias: letramentos digitais e críticos. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 23, p. 1-16, 2020. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.23.2020.16603.209209228763.0810. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16603>. Acesso em: 3 mar. 2025.
- COSTA, Alan Ricardo *et al.* **Paulo Freire hoje na cibercultura**. Porto Alegre: Editora CirKula, 2020.
- FARIAS, Maria Solange de; COSTA, Hérika Wirnna Ferreira Willegaignon; OLIVEIRA, Thalisson Bruno Lopes de. O letramento digital em tempos de pandemia: proposta de atividades. *In: ENALIC*, 8., 2021. **Anais [...]**. Campina Grande. nov. 2021, p. 1-13.
- FIGUERÊDO, José Solenir L.; MASCARENHAS, Renato S.; BITTENCOURT, Roberto A. Disseminando a aprendizagem colaborativa através do ambiente canvas. **arXivLabs**, Cornell University, , p. 1-9, 2017, Disponível em: [Xiv:1709.07537](https://arxiv.org/abs/1709.07537). Acesso em: 04 set. 2024.
- GÓMEZ GALÁN, José. Media education as theoretical and practical paradigm for digital literacy: an interdisciplinary analysis. **European Journal of Science and Theology**, v. 11, n. 3, p. 31-44, 2015.
- LIMA, Yáskara Beatriz de Oliveira. **O uso dos memes como ferramenta para o ensino da metáfora nas aulas de língua portuguesa: uma proposta didática**. 2023. 16f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras-Português) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas/RN. 2023.
- O QUE é letramento? saiba tudo aqui! **SAE Digital**, 26 de abr. de 2021. Disponível em: <https://sae.digital/o-que-e-letramento/>. Acesso em: 04 set. 2024.
- OLIVEIRA, Fagner Menezes de *et. al.* **Gênero digital meme como ferramenta multimodal de ensino**. GEADÉL, Rio Branco, v. 02, n. 02, p. 98-113, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/GEADEL/article/view/4803/2955>. Acesso em: 18 ago. 2024.
- REZENDE, Mariana Vidotti de. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016. DOI: 10.17851/1983-3652.9.1.94-107. Acesso em: 16 mar. 2025.
- SOARES, Magda. Letramento em verbete: o que é letramento? **Dicionário Crítico da Educação**, v. 2, n. 10, jul/ago. 1996, p. 14-25.

Sobre o autor e a autora

Jose Agapito de Sousa Junior: Servidor público efetivo do Governo do Estado de Roraima desde 2008, atuando no Departamento de Dívida Ativa da Procuradoria-Geral do Estado de Roraima (PGE-RR). É graduado em Administração pela Faculdade Roraimense de Ensino Superior (FARES), pós-graduado em Recursos Humanos pela mesma instituição, e graduado em Letras – Português e Literatura pela Universidade Estadual de Roraima (UERR).

E-mail: sousagajr@gmail.com

Cora Elena Gonzalo Zambrano: Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Mestre em Letras pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), com ênfase em Linguística Aplicada. Professora da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Tem experiência nas áreas de ensino de Espanhol e Português como línguas adicionais, políticas linguísticas, interculturalidade e formação de professores.

E-mail: cora.gonzalo@uerr.edu.br

Recebido em: 15 de setembro de 2025

Aprovado em: 19 de dezembro de 2025